

Segmento: 4º ao 9º anos  
GT3

Ciências Naturais e Linguagem  
Mediador: Prof. MSc. Tharcísio Anchieta  
Profa. MSc. Ana Lúcia Barros  
Profa. MSc. Edilene Souza

## Ciclo da vida e sexualidade

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da<sup>1</sup>  
SILVA, Ana Cláudia Souza<sup>2</sup>  
SILVA, Maria Solange oliveira e<sup>3</sup>

### Introdução

A temática intitulada “Ciclo da vida e Sexualidade” emergiu da análise comportamental dos educandos, em relação ao respeito, as etapas da vida e a sexualidade em consonância com as mudanças nos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais vivenciadas no âmbito escolar.

A rotina cotidiana de trabalho enfrentada pelos pais é vista num grau de descompasso no quesito acompanhamento e desenvolvimento de seus filhos. Embalados pela ausência dos pais, eles passam a optar pela companhia contínua da televisão, sendo bombardeados por cenas sexuais não apropriadas à sua idade. Como adverte Souza (1999, p. 33) “fazendo com que eles vejam o sexo como algo banal, sem ter consciência do verdadeiro valor da sexualidade humana, desenvolvendo cada vez mais cedo seu interesse pelas atividades sexuais”.

As crianças e adolescentes recebem frequentemente enorme quantidade de informações através da mídia. No entanto, apresentam muitas dúvidas sobre o assunto, já que a televisão e os outros meios de comunicação, muitas vezes, não são objetivos com os questionamentos desse grupo.

Este trabalho consistiu em orientar os educandos, a agir de maneira respeitosa consigo e com os outros desfrutando de forma responsável cada fase da sua vida. Quanto a sexualidade humana, pretende-se esclarecer acerca das consequências negativas de atos prematuros e discriminatórios, como a gravidez precoce, as DST's, preconceitos, bullying, dentre outros.

---

1Graduada em Pedagogia pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e Letras. Especialista em Docência da Ed. Infantil e Séries iniciais e Organização Pedagógica e Supervisão Escolar. Atualmente ministrando aulas na Rede Municipal e Estadual de Ensino. E-mail: msferreiradasilva14@gmail.com

2Especialista em Gestão de Currículo e Desenvolvimento de Práticas Pedagógicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Formadora em Educação Sexual e Diversidade. E-mail: eixo5dreiv@hotmail.com

3Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Metodologia no Ensino de Filosofia pela Universidade do Estado do Amazonas e em História, Cultura Africana e Afro-Brasileira pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas. E-mail: mariasolangeoliveiras@outlook.com

O trabalho pretendeu, também, demonstrar a importância de discutir e aprofundar conhecimentos sobre, o ciclo da vida e sexualidade, bem como contribuir com a formação integral do educando.

### **Metodologia**

O presente estudo consistiu na realização de pesquisas, palestras, dinâmicas, debates, produção e seleção de histórias, participação da família, análise de vídeos, confecção de material, teatro e discussões sobre: textos teóricos que orientam o trabalho acerca do Ciclo da vida e Sexualidade no ambiente escolar.

Foi solicitada a participação dos pais, ou responsáveis para informar e esclarecer sobre o a metodologia do trabalho a ser aplicado com vossos filhos. Naquele momento os pais tiveram a possibilidade de manifestar suas opiniões a partir do discurso oral e escrito. Essa atividade possibilitou a compreensão e aprovação dos pais em apoio à execução do trabalho. Suplicy (1999, p. 17) chama a atenção nos seguintes termos:

Usufruir uma vida sexual plena pressupõe aprendizado, capacidade de adiar a satisfação imediata, planejar e seguir os próprios valores morais. Alguns pais temem que falar sobre sexo vá estimular a sexualidade da criança. Esta preocupação não procede. Ao contrário, meninos e meninas estão sendo constantemente estimulados pelos meios de comunicação a agir de forma sexualizada por meio de músicas, propagandas de tv e coleguinhas da escola. Criança informada é criança protegida (SUPLICY, 1999, p. 17).

Nessa tentativa, buscou-se consolidar a parceria com o Projeto Teatro Educação na escola, usaremos o termo “Liberdade de Expressão e Criação” numa perspectiva de autonomia no ensino-aprendizagem da arte teatral: Teatro-educação que procura despertar no educando uma autonomia criativa, por fim socializamos os resultados na comunidade escolar a partir de uma culminância.

### **Resultados e Discussão**

Percebemos ao longo da aplicação do projeto que os educandos e os pais apresentaram mudanças de atitude e de comportamento. Os pais, pela confiança no trabalho que desenvolvido no ambiente escolar. Os alunos, pela maturidade em relação à compreensão de fatores fisiológicos, psicológicos e, sociais de cada ser humano que influencia diretamente na coletividade. Desse modo, os eles passaram a entender melhor a fase da pré-adolescência e a lidar com a sua própria sexualidade. É importante salientar o que preconiza Ministério da Educação (200, p. 150) ao recomendar:

Conhecer o corpo humano não é apenas saber como funcionam os muitos aparelhos do organismo, mas também entender como funciona o próprio corpo e que consequências isso

acarreta em decisões pessoais da maior importância, tais como fazer dieta, utilizar anabolizantes, praticar exercícios físicos e exercer a sexualidade.

Há que se reconhecer, apesar de toda tecnologia, a informação ainda é desconhecida por muitos, o que ocasiona um agravante entre os jovens, que a buscam de forma inadequada. Neste caso ela foi necessária para descortinar o tema para subsidiar nas dúvidas e desmistificar tabus sobre a temática. Ouçamos o que recomenda a Secretaria de Educação Fundamental (1988, p. 12).

O trabalho de Orientação Sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno, ele próprio, escolha seu caminho... A escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade.

Durante a aplicação da proposta observamos o empenho, o compromisso dos participantes em auxiliar, de forma responsável, todas as etapas do trabalho desenvolvido. Também a dedicação dos alunos na culminância do trabalho.

A escola é o lugar no qual, possivelmente, continuaremos desenvolvendo nossas habilidades sociais, iniciadas no convívio familiar. Ou seja, a escolarização dos alunos.

Talvez, possa ser na escola que conheceremos nossas amigas e amigos mais íntimos. Enfim, por longos anos a escola poderá fazer parte das nossas vidas e acompanhar nossa evolução biopsicossocial, por isso, torna-se um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem.

## **Conclusão**

Este trabalho constata que a sexualidade é parte integrante do processo pré-adolescência.

Torna-se possível concluir, a partir das vozes dos estudantes, que esse período é visto como um momento de liberar as energias decorrentes das pressões cotidianas, que lhes são atribuídas pela situação do processo de amadurecimento.

Os conflitos, nessa fase, ocorrem porque o adolescente passa por um processo de mudança ao qual vive a perda da infância e, ao mesmo tempo, sente-se perdido sem orientação profissional e muitas vezes sem apoio familiar. Some-se a isso, o fato de que há cobranças e expectativas pré-estabelecidas por uma sociedade ainda preconceituosa.

O jovem encontra-se, então, a mercê da insegurança e incertezas.

Os adolescentes buscam alternativas para mostrar à sociedade que são capazes de agir com autonomia e responsabilidade. A família, a escola e a religião são fundamentais porque assumem a tarefa da formação preventiva.

Detectamos ainda concepções conservadoras e tabus que não deram suporte ao tema em voga, não proporcionando ao aluno a liberdade para mostrar o que sabe ou deseja saber sobre mitos

e tabus da Sexualidade que perpassam o seu cotidiano.

Percebeu-se que a compreensão, por parte da família e da sociedade em geral no período conturbado da pré-adolescência, torna-se um fator positivo para a vida futura. De um lado, os pais precisam se desvencilhar de diversos tabus e entender os fenômenos, aos quais são comuns no período da adolescência para que possam amenizar as tribulações pelas quais atravessam os educandos, e assim prepará-los para a vida. De outro, os educadores possibilitaram a informação de forma dinâmica e prazerosa colaborando na construção de um ser humano mais crítico e responsável no cerne social.

### **Refrências**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF: Eca, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB Lei 9.394/96**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DPEA, 2006.

Ministério da Educação. (2000) PCN + (Ensino Médio): Orientações educacionais complementares aos PCN's: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2000.

Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos: Orientação sexual**. Brasília-DF: SEC, 1998.

SOUZA, Marilena Batista. **Orientação Sexual na Escola: os anseios dos jovens** 1999.74f. Monografia (graduação em pedagogia) Faculdade de Filosofia Dom Aureliano. Limoeiro do Norte: Universidade Estadual do Ceará, 1999.

SUPLICY, Marta. **Papai, mamãe e eu: O desenvolvimento da criança de zero a dez anos**. São Paulo: FTD, 1999.